



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ANTONIO MARCOS AGUIAR DE ARAÚJO**

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ESPACIAL DA PRODUÇÃO DE UVA  
ISABEL NO MUNICÍPIO DE NATUBA-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2023**

ANTONIO MARCOS AGUIAR DE ARAÚJO

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ESPACIAL DA PRODUÇÃO DE UVA  
ISABEL NO MUNICÍPIO DE NATUBA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos.

**CAMPINA GRANDE-PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663c Araújo, Antônio Marcos Aguiar de.

Caracterização socioeconômica e espacial da produção de uva Isabel no município de Natuba-PB [manuscrito] / Antonio Marcos Aguiar de Araujo. - 2023.

51 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 20023.

"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Uva Isabel. 2. Aspectos socioeconômicos. 3. Singularidade. I. Título

21. ed. CDD 634.8

**ELABORADA POR ELESBAO S. NETO - CRB - 15/347**

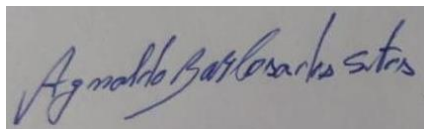
ANTONIO MARCOS AGUIAR DE ARAÚJO

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ESPACIAL DA PRODUÇÃO DE UVA  
ISABEL NO MUNICÍPIO DE NATUBA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Monografia  
apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em  
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito para a obtenção do título de  
Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 28/06/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



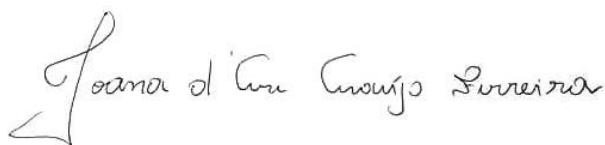
---

Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG) - Orientador  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento – (DG) Examinador  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Joana D'Arc Ferreira – (DG). Examinadora  
Universidade Estadual da Paraíba

Aos meus pais, irmãos e esposa: Adriana Aguiar Bezerra Araújo, Antonio de Souza Araújo, Ana Açucena Aguiar de Araújo, Arthur José Aguiar Araújo e Taynara Patrício da Cruz Araújo, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado forças e direcionamento diante de situações caóticas, na quais, sem a sua presença, não seria possível ultrapassar momentos de tantas dificuldades que tenho enfrentado. Outrossim, por ter me conduzido a realizar a presente graduação, me proporcionando sabedoria, força física, saúde, dedicação, coragem para diariamente vencer o deslocamento realizado da minha residência até a universidade e todo o necessário para concluir o curso. Seguramente, sem ele não seria possível chegar até aqui.

Ao meu pai Antônio de Souza Araújo (*in memoriam*), o qual me ensinou todas as regras da vida e o caminho a um viver honroso, baseado no bom caráter e na ética, prezando pelo bem coletivo. Embora não presente fisicamente, o sinto em todos os momentos, me dando forças para continuar e me incentivando a desenvolver minhas funções.

A minha mãe Adriana Aguiar Bezerra Araújo, por sua compreensão, dedicação e incentivo para que eu siga sempre em trilhos puritanos e dignificantes.

A minha irmã Ana Açucena Aguiar de Araújo, pela transparência sentimental, compreensão e cobrança, exigindo constantemente uma maior dedicação da minha parte diante do referido curso, para que o término do presente trabalho fosse feito o quanto antes.

Ao meu irmão Arthur José Aguiar Araújo, pela sua presença em nossa conjuntura familiar, por sua doçura em interagir e se expor e pelo seu carinho que me faz transbordar de sentimentos.

A minha esposa Taynara Patricio da Cruz Araújo, pela dedicação, companheirismo, cobrança, compreensão e presença em momentos difíceis, me incentivando e me concedendo apoio em todos os momentos.

Ao meu professor orientador Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, por seu empenho, dedicação e tempo destinados a me orientar.

Aos produtores da cultura da Uva Izabel, que me receberam e estiveram dispostos a responderem todas as perguntas necessárias para o desenvolvimento do presente trabalho.

“O teu corpo é como a melhor vinícola do mundo, nele contém as melhores uvas a serem cultivadas e então colhidas, para assim se criar o vinho mais encorpado e perfeito do mundo, vinho esse que irá harmonizar com tudo e com todos”.

**Bruno Pedroso Carpeggiani**

## RESUMO

A Uva Isabel é uma espécie rústica originária da América do Norte (EUA) e apresenta características regionais distintas. O cultivo da Uva Isabel representa uma cultura de grande expressão no município de Natuba-PB, pois, além de ser uma de suas principais fontes de renda, a produção da Uva Isabel intitula-o como o único produtor da referida fruticultura em escala comercial do estado da Paraíba. Além da produção da fruta, é presente no município a elaboração dos seus derivados, como é o caso do vinho artesanal e da geleia da Uva Isabel. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os aspectos socioeconômicos e espaciais da produção da Uva Isabel no município de Natuba-PB. Nesse sentido, o presente estudo realizou uma pesquisa bibliográfica, adotou o método de natureza qualitativa com delineamento descritivo e exploratório, sendo utilizado na pesquisa de campo, em busca de informações acerca do objeto de estudo. A partir das observações in loco aplicou-se um questionário aos produtores que foram entrevistados, no qual, foram identificados fatores que destacam a qualidade da produção da fruticultura da região. Através deste procedimento, constatou-se a importância que a produção da Uva Isabel exerce sobre o município de Natuba-PB, tanto no aspecto de geração de renda, quanto na singularidade que a supracitada produção agrega ao município.

**Palavras-Chave:** Uva Isabel; Aspecto socioeconômico; Singularidade.



## **ABSTRACT**

The Isabel grape is a rustic species native to North America (USA) and exhibits distinct regional characteristics. The cultivation of the Isabel Grape represents a culture of great expression in the municipality of Natuba-PB, because, in addition to being one of its main sources of income, the production of the Isabel Grape entitles it as the only producer of the referred fruit-growing on a commercial scale in the state of Paraíba. In addition to fruit production, the municipality is involved in the production of derivatives such as artisanal wine and Isabel Grape jelly. The objective of this study was to characterize the socioeconomic and spatial aspects of Isabel Grape production in the municipality of Natuba-PB. In this sense, the present study carried out a bibliographical research, adopting a qualitative method with descriptive and exploratory design, being used in the field research, in search of information about the object of study. From the in loco observations, a questionnaire was applied to the interviewed producers, in which factors were identified that highlight the quality of fruit-growing production in the region. Through this procedure, it was verified the importance that Isabel grape production exerts on the municipality of Natuba-PB, both in the aspect of income generation, as in the singularity that the aforementioned production adds to the municipality.

**Key words:** Isabel Grape; Socioeconomic aspect; Singularity.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01: Espaço da produção da Uva Izabel no município de Natuba/PB.....	14
Figuras 02;03: Parreiras no interior do Estado de Pernambuco.....	15
Figuras 04; 05: Parreiral de viticultura e produtos derivados da Uva Izabel em Natuba/PB.....	15
Figura 06: Figura 06: Porta de boas-vindas a Terra da Uva Natuba/PB.....	17
Figura 07: Bandeira de Natuba/PB, registrando a videira como símbolo do município.....	18
Figura 08: Mapa de localização do município de Natuba-PB.....	19
Figuras 09; 10: Antiga rua Sesquicentenário e a atual da cidade de Natuba/PB.....	20
Figura 11: Capela N.S. Das Dores, cidade de Natuba/PB.....	21
Figuras 12; 13: Avenida Dr. Francisco de Albuquerque Montenegro, centro da cidade Natuba/PB.....	23
Figuras 14; 15; 16; 17: Imagens de satélite de cultivo de videiras no município de Natuba.....	25
Figuras 18; 19; 20; 21: Fotos de parreirais de uvas no município de Natuba.....	26
Figuras 24; 25: Estrutura do desfile da Rainha-Rainha Mirim da Uva, pesquisador e esposa recepcionados pelas rainhas e princesas da festa da uva.....	31
Figura 26: Troféus para 1º; 2º e 3º lugar. Figura 27: O primeiro colocado do concurso de chupador de uva.....	33
Figuras 28; 29; 30: Exposição e vendas dos derivados da Uva Izabel.....	34
Figura 31: Fruto pronto para ser transportado.....	36
Figura 32: Agricultores realizando tratos no parreiral de Uva Isabel em área rural de Natuba.....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

Figura 22: Gráfico por hectare da produção de Uva Isabel em áreas rurais de Natuba/PB .....	28
Figura 23: Representação gráfica do plantio da Uva Izabel em áreas rurais no município de Natuba/PB. Entre os anos de 2013 e 2018 .....	29
Figura 33: Gráfico de distribuição dos entrevistados por Idade .....	43
Figura 34: Gráfico de distribuição de entrevistados e percentagem .....	44
Figura 35: Gráfico de escolaridade dos entrevistados .....	44
Figura 36: Gráfico de entrevistados por comunidade rural .....	45
Figura 37: Gráfico de entrevistados por comunidade rural .....	46

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 TRAJETÓRIA TEÓRICA-METODOLÓGICA: A abordagem da questão da pesquisa</b> .....	13
<b>2.1 aspectos gerais da Uva Izabel</b> .....	13
<b>2.2 Princípios da difusão da cultura de Uva Izabel no município de Natuba-PB</b> .....	16
<b>3 REPRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA-HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE NATUBA-PB</b> .....	19
<b>3.1 Formação histórica do município de Natuba-PB</b> .....	20
<b>3.2 Abordagem da estrutura urbana da cidade de Natuba-PB</b> .....	22
<b>4 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL DA PRODUÇÃO DA UVA ISABEL NO MUNICÍPIO DE NATUBA-PB</b> .....	25
<b>4.1 Produção de Uva Izabel por hectares</b> .....	28
<b>4.2 A festa da Uva Isabel no município de Natuba-PB</b> .....	30
<b>5 DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS DA UVA ISABEL: No município de Natuba-PB</b> .....	35
<b>5.1 Destinação da comercialização da Uva Izabel do município de Natuba</b> .....	36
<b>6 FALAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE O CULTIVO DA UVA ISABEL NO MUNICÍPIO DE NATUBA-PB</b> .....	37
<b>6.1 Analogia dos entrevistados sobre produtores da Uva Isabel no município de Natuba-PB, conforme gráficos</b> .....	42
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48
<b>APÊNDICE</b> .....	50

## 1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho trataremos a importância do desenvolvimento da cultura da Uva Isabel para o município de Natuba-PB, além de apontarmos peculiaridades no que se refere a prática de produção desta cultura e como ela torna o município alvo de características únicas diante de uma escala estadual e regional. A cultura da Uva Isabel em Natuba-PB consiste em uma das principais fontes econômicas do município, disponibilizando oportunidades de trabalho a classe rural, além de influenciar na geração de uma renda considerável aos produtores local, tanto quanto a venda do fruto, como a produção de derivados.

Diante da expressiva importância da cultura da Uva Isabel, surgem os questionamentos: De que forma a produção de Uva Isabel no município de Natuba-PB, tem se configurado espacialmente e determinado a dinâmica socioeconômicas para o campo e para a cidade? Qual o apoio de órgão governamental no que se refere aos produtores da cultura da Uva no município de Natuba? Como a dinâmica de produção e a comercialização da uva fortalece o desenvolvimento do município? Pode-se dizer que a Cultura da Uva Isabel configura sua espacialidade e interfere nas relações socioculturais local de maneira a se constituir fortes índices de desenvolvimento econômico para região.

Em torno desses questionamentos destacamos o objetivo geral, analisar a produção da Uva Isabel seus derivados, a comercialização e a importância socioeconômica para o município de Natuba-PB e objetivos específicos, como: Conhecer a realidade do lugar de produção de uva; identificar o valor do perfil cultural da Uva Isabel para o município e investigar materiais empíricos e históricos relacionados a produção de Uva Isabel em territórios natubense.

A Uva Isabel também traz para o município de Natuba-PB, traços de ser o único município no estado da Paraíba a produzir este fruto em escala comercial, atraindo para a cidade diversos turistas das mais diversas regiões circunvizinhas, que veem em busca de prestigiar os parreirais de cultivo, além de degustar dos seus derivados que são produzidos de maneira artesanal.

Diante desses fatores, buscamos compreender a espacialidades e a dinâmica socioeconômica constituída pela produção da cultura agrícola da Uva Isabel no município de Natuba-PB. De forma a caracterizar os fatores que condicionam a produção, a apresentar e destacar as dificuldades vivenciadas no cultivo pelos

produtores, que deem conta a reflexão social acerca de ordem econômicas que a produção da Uva Isabel exerce na região.

Nesse contexto, podemos perceber de que a pesquisa se justifica pela percepção, tornando-se necessário a compreensão do desenvolvimento da cultura da uva hibridizada, tendo em vista que o tema é bastante relevante diante do município, o qual possibilita à mesma característica única, além de desenvolver uma dinâmica de bastante relevância para econômica local.

A metodologia utilizada na pesquisa aborda algumas bases bibliográficas, as quais proporcionaram um norte a ser seguido, podendo ser citados artigos sobre: “Avaliação cv. Isabel para a elaboração de vinho tinto”; (RIZZON; MIELE; MENEGUZZO, 2000), outros produzidos por (VALENTE; GODOY, 2001): “A agricultura e organização do espaço - o caso do chapadão, no município de Jaguari RS, nos últimos 40 anos”, também foi utilizado um questionário com entrevistas aplicadas aos produtores de Uva Isabel no município de Natuba. Que se enquadra muito bem na temática apresentada nessa pesquisa.

O presente trabalho está estruturado em cinco parte, a primeira parte, aborda a trajetória teórica-metodológica, o procedimento da pesquisa, aspectos gerais da Uva Isabel, princípios da difusão da cultura da Uva no município de Natuba-PB. Na segunda, representação geográfica-histórica do município de Natuba-PB, abordagem da estrutura urbana da cidade de Natuba-PB. Na terceira, organização do espaço rural da produção Uva Isabel no território de Natuba; na quarta, a dinâmica socioeconômica e destinação da comercialização da Uva Isabel no município de Natuba; na quinta, falas dos entrevistados sobre o cultivo da uva Isabel no município de Natuba-PB, analogia dos entrevistados, conforme gráficos. Por fim, as considerações e sugestões que indica a cadeia de produção e rentabilidade para o município.

## **2. TRAJETÓRIA TEÓRICA-METODOLÓGICA: Da questão da pesquisa**

Nesta parte, serão expostos os aportes teóricos-metodológicos, usados no desenvolvimento da pesquisa, conduzindo-a ao conhecimento da ciência através da pesquisa. A presente pesquisa está fundamentada em uma abordagem qualitativa, a qual utilizou-se de artifícios para a busca e compreensão de dados, que de acordo com Kripka; Scheller; Bonotto (2015), que discorrem que em uma pesquisa qualitativa pode se utilizar uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados. Considerando a pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório de vínculo intrínseco, seu foco está no caráter subjetivo do objeto pesquisado (PRODANOV, 2013).

Na trajetória teórica-metodológica nos detivemos na fundamentação conceitual, por meio da pesquisa exploratória, onde se busca uma afinidade com a problemática com o intuito a proporcionar explicações sobre o objeto de estudo (GIL, 2008). A investigação contou com aportes bibliográficas, a mesma foi desenvolvida a partir de textos elaborados e produzido principalmente de livros e artigos científicos que dialogam com o tema. Na pesquisa de campo, foram utilizadas informações empíricas acerca do desenvolvimento do trabalho, assim, vale evidenciar que a experiência humana é contínua.

Entretanto, é preciso ressaltar, que foram realizadas entrevistas com o objetivo de fazer um levantamento a respeito da cultura da uva, evidenciando suas características naquela região. As entrevistas tiveram como foco alguns dos agricultores-produtores, que responderam a um questionário, a fim de se obter informações específicas sobre a produção e o desenvolvimento da fruticultura da Uva Isabel e sua dinâmica socioeconômica no município natubense.

### **2.1 Aspectos gerais da Uva Izabel**

A Uva Izabel é originária dos Estados Unidos da América (EUA), é uma uva rústica, que se adaptou bem às condições climáticas em algumas regiões brasileiras, especificamente na região Nordeste do Brasil no estado de Pernambuco e da Paraíba no município de Natuba. Especialmente utilizada para as finalidades de vinhos, sucos e geleias, entre outros.

**Figura 01:** Espaço da produção da Uva Isabel no município de Natuba-PB.



**Fonte:** [https://paraiba.pb.gov.br/noticias/natuba-comeca-colheita-da-producao-de-uvas-com-orientacao-da-empaer/uvas5-26-10.jpg/@\\_@images/3fec4df4-caf6-4d0f-851f-b3568253fc54.jpeg](https://paraiba.pb.gov.br/noticias/natuba-comeca-colheita-da-producao-de-uvas-com-orientacao-da-empaer/uvas5-26-10.jpg/@_@images/3fec4df4-caf6-4d0f-851f-b3568253fc54.jpeg)

A Uva Isabel trata-se de uma variedade de uva rústica e híbrida, descendente das espécies *Vitis vinífera* e *Vitis labrusca* originada nos Estados Unidos, mais especificamente no estado da Carolina do Norte. A mesma se difunde pelo continente europeu no século XIX, por possuir propriedades adaptativas e resistência contra as pragas que atingiam a produção de uva (RIZZON; MIELE; MENEGUZZO, 2000).

No Brasil, ainda Rizzon; Miele; Meneguzzo (2000), o desenvolvimento das espécies desta cultura surge entre 1839 e 1842, na região Sul do país. A partir daí a cultura se expandiu por outras regiões do país, como no Nordeste. A Uva Isabel foi introduzida de forma pioneira na região sul no século XIX, no estado do Rio Grande do Sul por Thomas Maister. Onde o cultivo se mantém na região até os dias atuais como a maior produtora, além de se destacar também na produção dos seus derivados, como o suco de mesa, vinho tinto, geleias do fruto, entre outros. Onde a paisagem é marcada por parreirais, a exemplo das instaladas no interior de Pernambuco e Bahia.



**Figuras 02; 03:** Parreiras no interior do Estado de Pernambuco



**Fonte:** <https://dm0fehuxv6f6.cloudfront.net/wp-content/uploads/2021/05/27145138/uva.jpg>

Na região Nordeste, se destaca a produção desta variedade de uva hibridizada, principalmente no vale do São Francisco, Petrolina-PE, no Vale do Siriji, o qual é situado no município de São Vicente Ferrer-PE. Nesta região, a produção desta variedade rústica se dá através de produtores familiar, os quais se difundem pelos municípios produtores, fazendo haver múltiplos pontos de produção desta cultura (ARCANJO, 2015).

**Figuras 04; 05:** Parreiral de viticultura e produtos derivados da Uva Izabel em Natuba/PB.



**Fonte:** ARAÚJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo - 2023.

Portanto, no Nordeste, também há uma atenção voltada para a produção de derivados do fruto da Uva Izabel, produzidos de maneira artesanal o vinho tinto pelos

produtores familiar, sem artifícios químicos em sua composição no município de Natuba-PB. Também se destaca a produção do suco de mesa (Embrapa, 2006). A Uva Izabel é na atualidade a base para produção de sucos no Brasil, onde parte desta produção se realiza através de cooperativas existentes, como é o caso da região do Vale do Siriji, ainda (ARCANJO, 2015).

## **2.2 Princípios da difusão da cultura da Uva Izabel no município de Natuba-PB**

O município de Natuba é conhecido como “Terra da Uva”, graças ao seu desempenho na produção da uva preta, da espécie Isabel. Esta variedade é cultivada no município a mais de 60 anos, sendo o maior produtor do estado, graças as boas condições do clima, do solo e da disponibilidade hídrica para esta fruticultura. Ao passo a se considerar a história do cultivo e produção desta espécie, uma das principais atividades agrícolas da região, tendo como mão de obra, essencialmente a agricultura familiar local.

Porém, foram estabelecidas o cultivo dessa espécie de “Uva Preta”, de forma sucessiva no município de Natuba-PB. Nesse contexto, a organização da produção do cultivo é desenvolvida através da coletividade rural, que é constituída por produtores rurais, cujas dimensões socioeconômicas, políticas e culturais estão de formas entrelaçadas em que formam um conjunto de tecidos sociais, em cada momento do processo de produção da Uva Izabel, e de seus derivados no município. Atualmente a produção é importante na geração de renda para o município natubense.

**Figura 06:** Portal de boas-vindas a Terra da Uva Natuba/PB.



**Fonte:** ARAÚJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo - 2023.

Através de dados da antiga EMATER-PB (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) atual EMPAER-PB (Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária). Buscamos compreender a dinâmica da expansão da Uva Isabel no município de Natuba, que por influência do vizinho município de São Vicente Ferrer-PE, fronteira estadual com Natuba-PB, quando o proprietário de terras da região do sítio Fervedouro resolveu levar algumas videiras para a sua propriedade, logo percebeu que a mesma se adaptava as condições climáticas e de solo da região, desde então, a espécie começará a se propagar no município.

O processo de introdução Uva Isabel deu-se a partir da década de 60 no município de Natuba, na época com apenas três plantas do gênero, após a percepção que a mesma possuía e ao ambientar-se as condições climáticas regional, a cultura se expandiu e se disseminou pela região. Com o passar dos anos tornando-se uma cultura passada de pai para filho, ou seja, entre gerações de famílias produtoras da espécie.

**Figura 07:** Bandeira de Natuba/PB, registrando a videira como símbolo do município.



**Fonte:** [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bandeira - Oficial - Natuba-PB](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bandeira_-_Oficial_-_Natuba-PB). Acesso em 17 de abril de 2023.

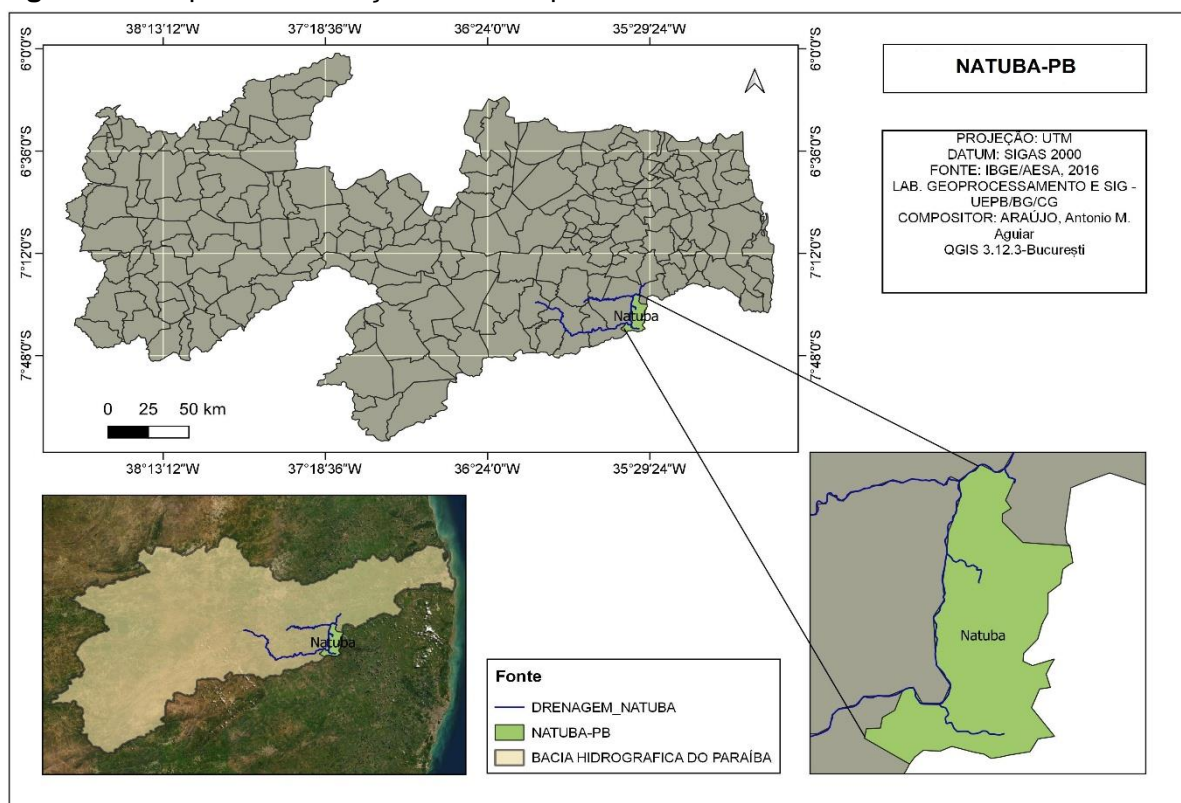
Atualmente Natuba se destaca na qualidade da produção de fruticultura da uva e derivados, destacando-se no estado, por ser o único município produtor desta variedade rustica de uva em escala comercial, compartilhada pela coletividade dos produtores rurais, e se destaca como uma potência socioeconômica cultural local. Hoje a Uva Isabel compõe as principais características culturais do município, ressaltando em sua bandeira a frase a “Terra da Uva”, também inserida no hino, ao enaltecer “as riquezas das parreiras”.



### 3. REPRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA-HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE NATUBA-PB

O município de Natuba, está inserido na mesorregião do agreste paraibano, na região intermediária de João Pessoa-PB e de Itabaiana-PB, na região metropolitana de Campina Grande-PB, microrregião de Umbuzeiro, limita-se aos vizinhos municípios de Orobó, São Vicente Férrer, Estado de Pernambuco e dos municípios paraibanos de Salgado de São Félix, Itatuba, Umbuzeiro e Aroeiras. Está entre as coordenadas geográficas: Latitude: 7° 38' 27" Sul, Longitude: 35° 33' 0" Oeste, possui uma área territorial de 202,173 km<sup>2</sup>, fica a 243 km distante da capital João Pessoa (IBGE, 2020).

**Figura 08:** Mapa de localização do município de Natuba-PB.



**Fonte:** ARAÚJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo - 2023.

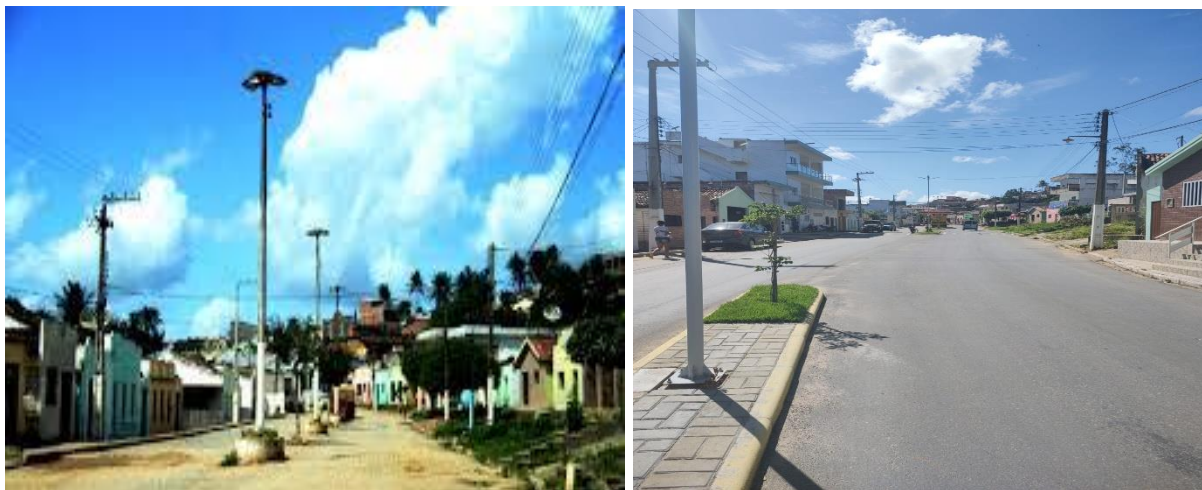
Podemos observar no mapa que o município de Natuba e Umbuzeiro se encontra nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, no qual encontra-se a maior queda d'água da Paraíba, a Cachoeira da Bica Grande, atrativo turístico do município, com 77 metros de altura, pouco explorada e recebe influências dos ventos úmidos do atlântico, por essa procedência sua vegetação é do tipo de mata atlântica e caatinga nas regiões de transição de clima tropical para o clima semiárido.

Na escala espacial o município de Natuba apresentou uma população no último censo de 10,566 hab. (censo 2010), atualmente tem uma população estimada de 10,449 hab., em 2021. Apresenta uma concentração demográfica de 51,53 hab/km<sup>2</sup>, no município encontra-se a maior queda d'água da Paraíba, a Cachoeira do Jussaral, atrativo turístico do município, com 77 metros de altura, pouco explorada (PEREIRA 2007).

### 3.1 Formação histórica do município de Natuba-PB

Ressaltamos nesta parte a história do município de Natuba-PB, em 1874 sabe-se que foram adquiridos uma imagem e um sino para capela em homenagem a Nossa Senhora das Dores. Assim, cabe salientar que há pouco conhecimento sobre o povoamento e apropriação de terras natubense. A história fornece pouco índices acerca das primeiras formações local e nos fez acreditar que na época por ali já existia início de um povoado.

**Figuras 09; 10:** Antiga rua Sesquicentenário e a atual da cidade de Natuba/PB.



**Fonte:** <https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcR2idvzrbmndtrX3IQbdCxHMEk1gy7IVfFyPw&usqp=CAU> – **Fonte:** ARAÚJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo - 2023.

O processo de ocupação e de povoamento da Paraíba, desenvolveu-se na direção Leste-Oeste da região litorânea ao interior, nas últimas décadas do século XVI. Santos (1985, p.19) afirma que: “[...] o objeto de estudo é o presente, toda a análise histórica sendo, apenas, o indispensável suporte à compreensão de sua produção”. Contudo, o município de Natuba teve sua emancipação política em 29 de novembro de 1961, seu primeiro pleito eleitoral em 07 de outubro de 1962, tendo seu

primeiro representante eleito Dr. Francisco de Albuquerque Montenegro, instala-se a sede da prefeitura do município no mesmo ano, situada próxima a Paroquia de N.S. Das Dores.

**Figura 11:** Paroquia N.S. Das Dores, cidade de Natuba/PB.



**Fonte:** ARAÚJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo - 2023.

Antes a sua emancipação política, Natuba era vila pertencente ao município de Umbuzeiro, sua sede se localizava mais ao oeste, as margens do Rio Paraíba. A antiga vila de Natuba, chegou a ser a sede do município de Umbuzeiro, recebendo a nomenclatura de município de Barra de Natuba através do decreto nº 25, de 19 de maio de 1982, que anos após, em 19 de novembro de 1904, volta a ser vila do município de Umbuzeiro, através do decreto nº 225 revogou o decreto nº 25, de 19 de maio de 1982, em decorrência de uma grande enchente do Rio Paraíba no referente ano, a qual destruiu grande parte de seus prédios públicos e moradias, levando a população que ali se estabelecia a se mudar um pouco mais para leste, onde hoje se encontra a sede do município (PEREIRA 2007).

Conforme (CORRÊA, 2008), através da interação entre os diversos elementos do espaço é que se percebe o que representa cada elemento que constitui a organização espacial, uma vez que, cada ação não constitui um dado independente,

mas um resultado do próprio processo social, no qual o espaço geográfico constitui um sistema de objetos e um sistema de ações, em que, naturalmente, a transformação determina efeitos sobre outros.

### **3.2 Abordagem da estrutura urbana da cidade de Natuba-PB**

A multiplicidade de cultura urbana, que se solidificam pelo compartilhamento espacial de suas práticas delimitadas em sua territorialidade, Santos (1988, p. 46) diz que a sociedade se adaptou para atender ao capitalismo, nesse contexto, o intelectual evidencia:

O mundo como um todo, tornou-se uno para atender as necessidades da nova maneira de produzir, que passa por cima das regiões, países, culturas, mas, enquanto os processos modernos de produção se espalham por todo o planeta a produção se especializa regionalmente.

Deste modo as intensas trocas e as relações entre diferentes lugares do mundo se tornaram intensas e assumem diversos papéis tanto econômicos quanto culturais e políticos. Ressaltamos a capacidade de apropriação, produção e reprodução num espaço-temporal, a exemplo das residências do município de Natuba apresentam razoável padrão construtivo, em relação à cultura e condições locais. As construções são de alvenaria, mistas de alvenaria e taipa, realizando-se ao longo de um processo histórico como produto social.

Estas ações sociais estão inseridas na formação das cidades, contudo a infraestrutura interna da cidade de Natuba em grande parte das casas é rústica. O que nos leva a concluir que não existe uma disparidade socioeconômica e estrutural na zona urbana e no centro do município, podemos afirmar que a sede municipal é um pequeno aglomerado urbano que presta serviços à população. A imagem a seguir reporta o comportamento urbanístico da cidade.



**Figuras 12; 13:** Avenida Dr. Francisco de Albuquerque Montenegro, centro da cidade Natuba/PB.



**Fonte:** <https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcR2idvzrbmndtrX3IQbdCxHMEk1gy7IVfFyPw&usqp=CAU>. **Fonte:** ARAÚJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo - 2023.

No que se diz respeito a arquitetura local, podemos encontrar em suas ruas e avenidas do centro da cidade, conforme a figura acima, nota-se a influência de diversos estilos arquitetônicos vindos do exterior, como o neoclássico, gótico, colonial e *art décor*. Porém, devido à falta de instrução e conhecimento da população, essas casas estão sendo deixadas de lado, as poucas casas que ainda preservam antigas arquitetura são velharias descascadas com fissuras, mas, guardam como beleza identitária e história da cidade.

Quanto à renda local, os principais órgãos empregatícios são a Prefeitura municipal e o governo estadual e federal, que movimentam a economia através de postos de serviços na área da saúde, educação, serviços postais e pagamento de benéficos e aposentadorias. O município de Natuba a maior parte de seu território está na zona rural, as atividades econômicas que mais geram renda no município são as do setor primário, os principais produtos cultivados são a Uva Izabel, banana e a goiaba.

Porém, na economia do município, as atividades do setor terciário estão adquirindo um destaque na economia local e vem crescendo ao longo dos anos, o município dispõe de postos de gasolina, farmácias, mercadinhos, conveniências, lojas de variedades (roupas, acessórios, móveis, papelaria, etc.), lanchonetes, entre outros. Além dos serviços *online* que cresceram e desenvolveram-se ao longo do período

pandêmico da COVID-19, como os serviços estéticos, lojas, delivery de comida, guia turístico, entre outros serviços.

Dentre as características que tornam o município de Natuba, uma localidade de bastante visitação, podemos destacar: a cachoeira da Bica Grande, a qual se remete o título de maior queda de água do estado da Paraíba; a barragem Agenor Cabral de Lira, a qual fornece água para as cidades de Umbuzeiro e Santa Cecília, através da companhia de água e esgoto CAGEPA; o atrativo turístico rochoso, o qual é nomeado de Pedra do Bico, localizado no distrito de Pirauá; podemos destacar também a produção agrícola da região, pois, há uma forte produção em escala comercial da Uva Isabel, trazendo para o seu território o título de ser o único município do estado da Paraíba a produzir tal fruticultura em escala comercial.

O município é dividido em 40% como uma região de brejo, onde a mesma sofre influência do brejo pernambucano, e 60% do seu território, podemos caracterizar como agreste (PEREIRA, 2007).

A cede do seu município, também intitulada como Natuba, está presente dentro da área descrita como brejo, onde existe uma porção de terra muito bem distribuída em minifúndios, já na porção tida como agreste, já se percebe uma pequena disparidade na sua distribuição territorial, diferentemente da porção descrita anteriormente, a porção do agreste já apresenta fragmentos de latifúndios, onde é possível se deparar com propriedades que ultrapassam os 800 hectares, assim como é possível observar através do site [Sicar-Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural](#), na opção de consulta pública, procurando pelo estado da Paraíba e filtrando pelo município de Natuba-PB.

#### 4. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL DA PRODUÇÃO DA UVA IZABEL NO MUNICÍPIO DE NATUBA-PB

A história da uva e do vinho confunde-se com a história do homem. A uva está entre as espécies de plantas mais cultivadas no mundo, distribuída por todos os continentes. A produção agrícola ou a agricultura trata-se da prática do cultivar de plantas, utilizando-se de técnicas e artifícios para um melhor desenvolvimento da cultura, resultando na obtenção de alimentos, matéria-prima selecionadas e alicerçados no campo da pesquisa técnicos-científicos distintas a exemplo: a indústria farmacêutica e de tecidos, entre outros.

Portanto, é notório sobre as funções da agricultura no processo de expansão da produção da Uva Izabel dominantes no território de Natuba, representando os ambientes rurais, materializando o econômico, as práticas sociais e políticas, e a relevância do desenvolvimento a sociedade ruralista natubense. As imagens de satélites expostas abaixo reportam a expansão do cultivo de videiras.

**Figuras 14; 15; 16; 17:** Imagens de satélite de cultivo de videiras no município de Natuba.



**Fonte:** Google Earth, adaptado por ARAUJO, Antonio Marcos Aguiar de. Acesso em 09-05-2023.



A agricultura é tida como um dos fatores primordiais para o desenvolvimento da humanidade, consistindo em um marco fundamental para a formação dos primeiros aglomerados populacionais, onde o homem primitivo deixa de ser caçador-coletor, em que ele exercia sobre determinado espaço na busca de sua sobrevivência por grão, raízes e animais para a predação. Desta forma, “Através da descoberta de que as “sementes” jogadas nasciam e com o passar do tempo estas se produziam”. (SENAR, 2003, p. 35), os humanos tornaram-se nômades e a se fixarem num território, consistindo no surgimento das atividades agrícolas no período neolítico a cerca de 12 mil anos atrás.

**Figuras 18; 19; 20; 21:** Fotos de parreirais de uvas no município de Natuba.



**Fonte:** ARAÚJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo - 2023.

Com o decorrer do tempo e com os avanços no meio técnico-científico, a produção agrícola modificou-se e continua com bastante intensidade, atingida pelos avanços tecnológicos, a forma como se produz a agricultura passa cada vez mais por transformações. A maneira como se cultiva, no desenvolver das práticas de produção

agrícolas, todas essas fases agrícolas são marcadas pela presença de novas tecnologias, a quais, favorecem a maximização dos lucros, desfavorecendo a mão-de-obra, tanto no sistema intensivo, quanto no extensivo de produção.

A agricultura passou e ainda passa por uma série de revoluções de tecnologias, isso incluiu a implantação de uma mecanização no campo, que trouxeram rendimento na produção agrícola e lucratividade, que influenciaram as interrelações estabelecidas entre os produtores rurais, que lhes permitiu novos métodos de produzir. A função da tecnologia é aprimorar cada vez mais a capacidade do ser humano. Como discorrido Valente Godoy (2001, p.201): “O desenvolvimento tecnológico torna o processo de produção capitalista mais flexível, no sentido de utilizar mais máquinas e menos mão-de-obra, favorecendo a acumulação do capital [...]”.

Portanto, pode-se compreender como a relação entre o espaço e as atividades sociais que modificaram o próprio espaço, tanto o natural, quanto o geográfico, na busca do desenvolvimento econômico, político e cultural. Desta forma, havendo a modificação de ambos que os caracterizavam, passando a ser definido como espaço de produção diversas. Assim, menciona Braga (2007, p. 71):

O espaço geográfico é o resultado contínuo das relações sócio-espaciais e tais relações são econômicas (relação sociedade-espaço mediatizada pelo trabalho), políticas (relação sociedade-Estado ou entre Estados-Nação) e simbólico-culturais (relação sociedade-espaço via linguagem e imaginário).

Diante do conceito exposto, percebe-se que o espaço geográfico é resultado de relações antrópicas, que sofrerá modificação ao ser estruturado e diferencia-lo a uma nova realidade física-material. Desta forma, a ação humana exercida sobre determinados objetos do espaço, gerada uma nova forma de organização espacial a qual se estrutura e se reproduz novo espaço, sendo esta ação justificada por razões de sobrevivência pela busca da continuação da vida, considerando as relações entre a sociedade e o espaço (SANTOS, 1988).

O espaço agrícola alicerçado a realidade local caracteriza-se nas áreas plantadas a constante produção agrícola, como parte das atividades produtivas típicas relacionadas à agricultura, pecuária e extrativismo, onde acarreta uma série de informações sobre o espaço rural, isto é, na forma de organização agrícola especificamente reservado para o uso de atividades ocupadas pela agricultura,

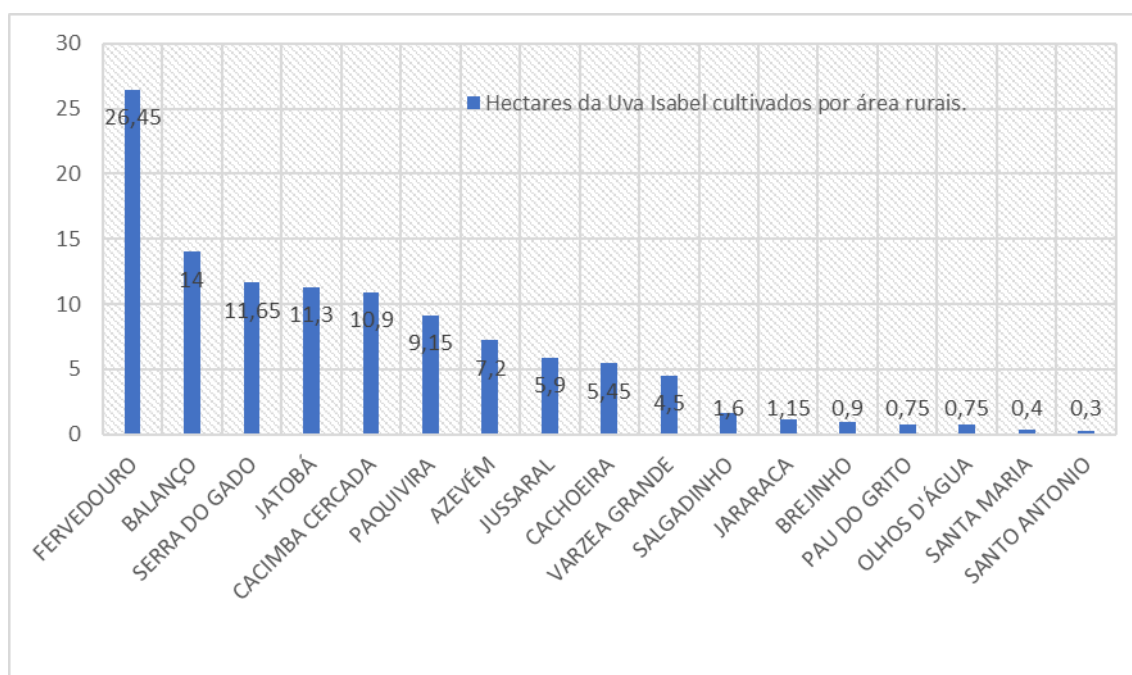
preexistente ou criadas e consolidadas para produção alimentar. Conforme Mclaughlin (2001, p. 55): “[...] os seres humanos têm modificado a terra durante toda a sua história e provavelmente continuarão a fazê-lo

Contudo, considera-se para que haja a existência de uma produção agrícola num determinado espaço, é necessário que nele seja introduzido uma prática agrícola, essas observações, portanto, se fazia presente anteriormente, para a implantação de uma organização espacial que mantem uma interação de sociedade e trabalho, se constituindo como um espaço rural, que se reproduzem com dimensões de um espaço agrícolas diferentes.

#### 4.1 Produção de Uva Isabel por hectares

Ao abordar o assunto nessa parte sobre a produção da uva por hectare, realizamos uma pesquisa junto a Secretaria do Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca Gerência Executiva de Defesa Agropecuária Gerência Operacional de Defesa Vegetal, obtivemos alguns dados sobre a cultura da Uva Isabel no município, advindos de um levantamento realizado no ano de 2013 e atualizado em 2018 de toda a área de produção no município de Natuba.

**Figura 22:** Hectare da produção de Uva Isabel em áreas rurais de Natuba-PB.

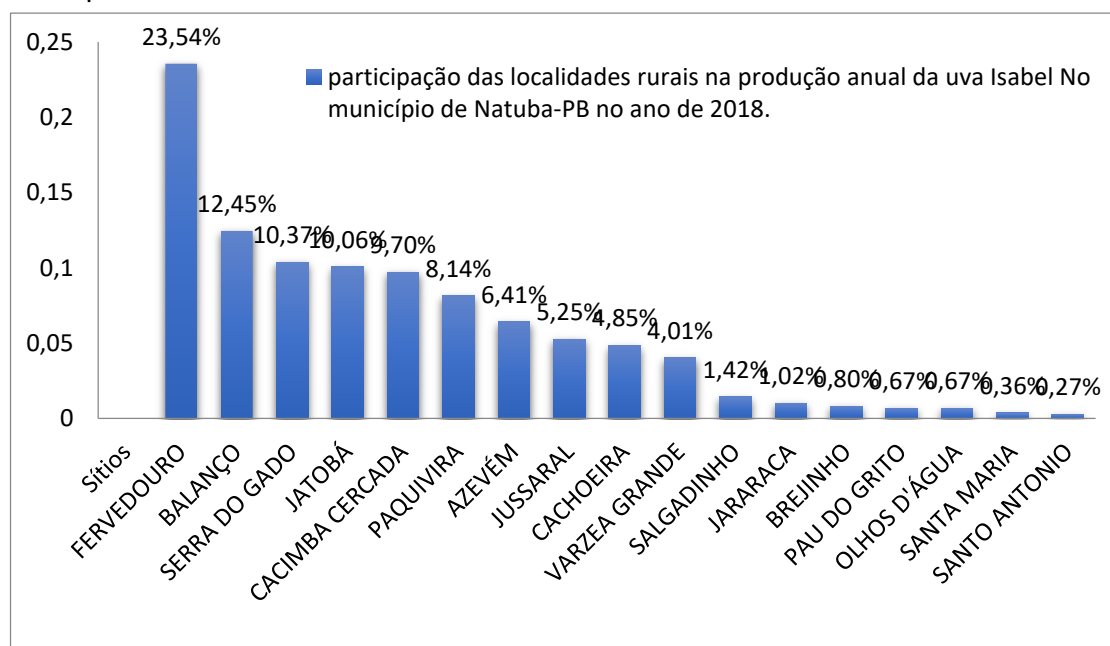


**Fonte:** ARAÚJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo – 2023.

Com base no levantamento realizado no ano de 2018, sobre a produção da Uva Izabel nas áreas rurais do município de Natuba/PB, foi constatado que a zona rural, tem uma área de cultivo dessa fruticultura, representada por 112,35 hectares em 17 sítios, conforme gráfico 21. A área de cobertura pelo plantio, está bem distribuída diante da área rural do município ocupando um espaço territorial caracterizado como brejo, onde estão situados os Sítios: Fervedouro, Balanço, Serra do Gado, Jatobá, Cacimba Cercada e Paquivira, juntos somando uma área cultivada de 83,45 hectares, ou seja, mais de 74% de toda a área cultivada no município.

De acordo com os dados obtidos através das secretárias citadas, de que no ano de 2018, o município de Natuba produziu cerca de 2.238,3 toneladas anuais. Conforme análise gráfico abaixo referente a participação dos microempreendedores rurais do município, calcula-se que a produção da uva Isabel no período de 2018 alcançou grandes escalas em relação ao plantio. Dessa formar, ao analisar o sitio Fervedouro, que tem um grande plantio de videiras e produz por ano uma média de 23,54% da produção total, sendo um dos produtores com o maior prestígio e influência do cultivo da Uva Izabel no município de Natuba/PB.

**Gráfico 23:** Representação gráfica do plantio da Uva Izabel em áreas rurais no município de Natuba/PB. Entre os anos de 2013 e 2018.



**Fonte:** ARAÚJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo – 2023.

Valendo pontuar, que o sítio Balanço conquistou também seu lugar de destaque no plantio da uva no qual sua produção ficou em média de 12,45% por ano, ficando assim em 2º lugar em relação ao plantio das videiras no município, logo depois o sítio Serra do Gado também adquiriu seu lugar em relação ao cultivo dessa fruta, alcançando o 3º lugar de acordo com as informações obtidas (gráfico 22) onde sua produção anual fica em torno de 10,37%.

Na sequência podemos destacar as outras propriedades que também contribuem para uma maior visibilidade da região no plantio das videiras sendo eles: sítio Jatobá que se destaca por produzir 10,06% por ano, sítio Cacimba Cercada, com 9,70% de sua colheita anual, o sítio Paquivira com aproximadamente 8,14%, logo depois a localidade de Azavem com 6,41%, o sítio Jussaral contribuindo com 5,25, o sítio Cachoeira com um percentual de 4,85% e o sítio Várzea Grande com 4,01% da produtividade dessa fruta. Dado que, a região é favorecida para o plantio por ser abrangidas por grandes reservas hídricas onde uma delas é a famosa cachoeira de Natuba e a outra é a barragem onde deixa a terra húmida e o clima frio o bastante para o cultivo das videiras.

Dessa forma, portanto, a região de Natuba vem sendo reconhecida através do transporte das uvas para as demais localidades que se fazem vizinha a elas, pois muito produtor vende sua colheita nas demais feiras das regiões circunvizinhas, ganhando assim destaque entre os outros municípios. Cabe pontuar que esta tradição do cultivo de videiras vem atraindo olhares para a região, instigando o turismo cultural entre as pessoas que ficam encantadas por querer conhecer um pouco mais da cultura dos natubenses que cultiva o plantio da uva Isabel a anos, se tornando um tradição enraizada na cidade, ganhando até uma festa comemorada com artistas da terra e atrações nacionais para prestigiar esse fruto que tanto orgulha os moradores dessa região, a tradicional festa da uva que ocorre no mês de Abril, que conta com desfile e brincadeiras tradicionais do município atraindo ainda mais visitantes para o crescimento econômico da cidade.

#### **4.2 A festa da Uva Isabel no município de Natuba-PB**

A partir de alguns fatos podemos abordar as festas em suas diferentes escalas espaciais a partir da formação econômica social, política e cultural, que se relacionam com eventos festivos, como expressão de uma dada sociedade, considerando suas



particularidades, a partir da compreensão de que a espacialidade é uma das relações sociais geográficas, sobre um determinado arranjo espacial, depende do espaço para se realizar (SANTOS, 1988).

A festa da Uva Isabel no município de Natuba, surgiu em 2011 com um ideal de valorizar os produtores desta fruticultura, desde então, vem sendo realizada anualmente no mês de abril, com exceção de alguns anos por consequência da pandemia. Os festejos além de atrair para o município turistas e visitantes das mais distantes localidades e de municípios vizinhos, que veem prestigiar o evento e conhecer os produtos derivados da “Uva”.

Nesse sentido, de festa e sob esta ótica de hábitos dos indivíduos vinculados as práticas e ações, a se realizar a “Festa da Uva”, em Natuba. Para compreender melhor esse processo socioespacial e cultural, na sua 7<sup>o</sup> edição foi realizada como sempre no mês de abril entre os dias 25 a 30. No dia 25, o concurso em um palco exclusivo para o desfile para a escolha de uma rainha e duas princesas em suas respectivas categorias: “Rainha da Uva” e “Rainha Mirim da Uva”.

**Figuras 24; 25:** Estrutura do desfile da Rainha, Rainha Mirim da Uva, pesquisador e esposa recepcionados pelas rainhas e princesas da festa da uva.



**Fonte:** Arquivo de ARAUJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo-2023.

A escolha fica ao critério de uma banca de jurados, os quais, julgam cada candidata a pontuar, com a soma dos mesmos indica a vencedora aos cargos anunciados. O evento aconteceu na presença de um grande público de moradores do município, cidades circunvizinhas, turistas e visitantes a prestigiar o evento. As

vencedoras irão representar o município em eventos turísticos até a escolha de uma sucessora na próxima edição da Festa da Uva. Portanto, a jornada das vencedoras aos respectivos títulos começa no dia seguinte, como: recepcionar aos que veem prestigiar o evento, como a degustação de vinho e de geleia da Uva Isabel, entre outros.

No dia 26, realizou-se o Show de calouros, onde se apresentam em um palco alguns artistas populares do município, o que oportunizou mostrar seus talentos para uma comissão julgadora, como também ao público presente que prestigiavam o evento. Enquanto isso, a comissão anunciava a pontuação de classificação dos calouros vencedores do 1º, 2º e 3º lugar, que receberam as premiações. Já no dia 27, realizou-se no clube municipal uma oficina para o ensinamento prático da produção da geleia, suco integral e bolo invertido, todos tendo como matéria prima a Uva Isabel. Levando a população presente o conhecimento da produção dos derivados desta cultura gastronômica local e regional.

No dia 28, dentro das manifestações a realização de uma palestra no clube municipal, com a participação de representantes do Banco do Nordeste, da EMPAER-PB (Empresa de Pesquisas Extensão Rural e Regularização Fundiária), agricultores e produtores locais da Uva Isabel. Onde foram apresentados os aspectos históricos da Uva Isabel e da produção, as dificuldades de escoamento, assistência técnica e acesso ao crédito com parcerias do Banco do Nordeste.

No dia 29, realizou-se o popular concurso do maior chupador de uva, onde candidatos tem 2kg da Uva Isabel e 2 minutos para comer a maior quantidade possível, sendo disponibilizado premiação para as 1ª, 2ª e 3ª colocação. Ao final do concurso apurou-se a pesagem ingerida pelos participantes e obteve-se as três primeiras colocações, onde o 1º lugar ingeriu 1,680 kg, 2º lugar 1,620 kg e 3º lugar 1,290 kg.

**Figuras 26:** Troféus para 1º, 2º e 3º lugar. **Figura 27:** O primeiro colocado do concurso de maior chupador de uva.



**Fonte:** ARAÚJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo-2023.

Na perspectiva festiva da Uva ainda no mês de abril precisamente no dia 29, a realização do esperado concurso do melhor vinho artesanal da região entre seus produtores, onde houve a degustação de vinhos fabricados no município, a escolha do melhor vinho se deu por um grupo de integrantes que compuseram um corpo de jurados do EMPREENDER PARAÍBA, onde saborearam e julgaram o melhor vinho produzido no município.

A festa da Uva com visto para o encerramento dia 30 de abril, com destaque para os aspectos típicos onde se realiza o evento, com o forró dos turistas, onde populares do município, visitantes e turistas se reuniram em pontos turísticos da cidade para admirar e valorizar o tradicional forró pé de serra, tendo um encerramento deslumbrante ao admirar o pôr do sol no mirante do Cruzeiro.

Durante toda a realização da festa da uva, se faz presente no mercado público da cidade, a degustação e a comercialização do vinho e da geleia artesanal, onde os próprios produtores explicam para os degustadores, no que diz respeito a todo o processo de produção do vinho e da geleia artesanal.



**Figuras 28; 29; 30:** Exposição e vendas dos derivados da Uva Izabel.



**Fonte:** Arquivo de ARAUJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo-2023.

Desde o início do evento tanto no contexto anterior como no presente, que interagem atrativos culturais, que evidência a importância da produção da “Uva” para o município como exemplo: a escolha do melhor vinho e geleia artesanal, e destacar os produtores e fabricantes dos derivados desta fruticultura. Nesta perspectiva, toda festa contém uma maneira a compreender a dinâmica festiva, arraigada sobre a forma coletiva com significados definidos e situados (SANTOS, 2007), como os produtores e fabricantes dos derivados de Uvas no município de Natuba-PB.

## **5. DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS DA UVA ISABEL: No município de Natuba/PB**

A produção da Uva Isabel encontra-se de forma majoritária, inserida em uma classificação de produção desenvolvida pelo produtor, tipificando-se como um modelo de agricultura pautada pela mão de obra familiar, constituída de pequenas propriedades de produtores rurais, que utiliza trabalhadores contratados temporários e até fixos, pela sustentabilidade ambiental, social e econômica, centrada na agricultura familiar, (WANDERLEY, 2003).

Consideração a importância da produção da agricultura familiar, importante para o nosso país como também para os produtores rurais do município de Natuba, logo torna-se perceptível que a produção agregada em outras regiões será de extrema importância econômica, seja qual for a especificidade da cultura agrícola desenvolvida pela mão de obra da família de pequenos produtores rurais, que corresponder cerca de 70% de toda a alimentação consumida em nosso país (HOFFMANN, 2014).

Neste contexto, a produção da Uva Isabel a técnica da agricultura familiar, ocupa o papel principal e, é de grande importância socioeconômica para a região, cuja evolução é fundamental na estruturação do desenvolvimento da cultura da uva no município, que tem sido revelado em análise da nossa pesquisa e em outras, socialmente equilibrando a movimentação do capital durante todo o manejo da cultura, associado a economia de base rural aos distribuidores de fertilizantes químicos, e ao grupo familiar do produtor local. Além disso, o governo gerou a forma de incentivo para a agricultura familiar, que está contido no artigo 14 da lei nº 11.947/2009 (BRASIL 2009) determina que:

Do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas (BRASIL, 2009).

Com essa resolução, a agricultura familiar se torna incentivada a gerar produção e se adequar à o que requer o programa, para que assim possam fazer parte o PAA (programa de aquisição de alimento) e do PNAE (Programa Nacional da Alimentação Escolar). Ainda podemos citar a disponibilização de crédito rural, para



aqueles agricultores familiares que se adequam ao PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

### 5.1 Destinação e comercialização da Uva Isabel

Nesta seção procura-se contextualizar destacando em particular, o escoamento e destinação de toda produção da uva, pequena parte se destina a feira popular da cidade de Natuba, a maior parte da produção é destinada ao comércio dos grandes centros urbanos de diversos estados, em Pernambuco: Surubim, Recife, Goiana, Caruaru, Limoeiro, São Vicente Ferrer, Timbaúba, Nazaré da Mata, Macaparana e Carpina, na Paraíba: Itabaiana, João Pessoa, Guarabira, Sapé, Campina Grande, Mamanguape; no Rio Grande do Norte: Natal; em Alagoas: Maceió; entre outros.

**Figura 31:** Fruto pronto para ser transportado.



**Fonte:** Arquivo de ARAUJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo-2023.

E outra parte desta produção é destinada a fabricação de derivados, como é o caso da poupa da Uva Isabel, fabricação do vinho artesanal, geleia artesanal e outros, que por sua vez, são comercializados no próprio município, pelos produtores, a

peças que veem conhecer o município visitam as áreas de produção as suas peculiaridades.

## **6. FALAS E OPINIÕES DOS PRODUTORES ENTREVISTADOS DA UVA ISABEL NO MUNICÍPIO DE NATUBA-PB.**

A coleta das informações decorreu da utilização de um questionário contendo conteúdos, referentes a característica socioeconômica e espacial do cultivo da Uva Isabel no município de Natuba-PB, que auxiliaram para comprovar as hipóteses apresentadas no decorrer do trabalho. Na ocasião o questionário foi aplicado em produtores da Uva Isabel do município, afim de se adquirir as realidades enfrentadas por cada um dos questionados e assim poder ser realizadas comparações. O questionário foi composto por questões abertas onde o questionado respondia com um sim ou não e logo em seguida justificava a sua resposta e daria a sua opinião sobre a respectiva resposta.

O questionário foi aplicado no dia 30/04/2023, onde me dirigi a localidades rurais do município selecionadas, em busca de alguns produtores (já selecionados) da Uva Isabel das respectivas localidades. O questionário foi aplicado em pessoas todos do gênero masculino, na faixa etária entre 22 a 64 anos, considerando o tempo de trabalho na cultura da Uva Isabel que ajudaram na prestação de algumas informações que requisitavam experiência no manejo desta cultura. Como forma de guardar a privacidade dos questionados, será citado em suas falas apenas as letras iniciais de seus respectivos nomes.

Desta forma, evidenciamos a dinâmica do cultivo da Uva Isabel no município de Natuba-PB, que diz respeito a fatos que caracteriza a investigação do espaço analisado, confirmando através dos questionários aplicados à alguns agricultores produtores da Uva Isabel no município. Segundo Carlos (2007), as cidades e o meio que a incorpora, agregam uma variabilidade de possibilidades de trabalho, de bens e serviços, de níveis de consumo, de papéis sociais e de proveniências de pessoas, em que procuram estar conectadas a fatos, comportamentos e valores que circulam em diferentes escalas.

Desta forma, Corrêa (1993, p.9) relata que: “[...] o espaço urbano: fragmentado



e articulado reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campos de luta”. Santos (1988, p.26): esclarece que: “[...] o espaço seria o conjunto do trabalho morto (formas geográficas) e do trabalho vivo (o contexto social)”. Diante de ambas as falas, observa-se que os autores utilizam do espaço associado a sociedade, ocasionando uma dinâmica entre os mesmos, que por sua vez, gera uma modificação fazendo do mesmo, palco para as lutas sociais, como resultado desta ligação.

Discorrer sobre espaço significa ter uma visão materialista que surge do processo que se concretiza em normas, conteúdos e movimentos, além de emergir reflexões em volta das dimensões participativas e de possibilidades aplicacionais que foca na institucionalização das práticas participativas e no fortalecimento do espaço público, visando a participação da sociedade civil na formulação de políticas públicas. (CASTRO; GOMES; CORRÊA, 2012). Como representa a figura abaixo agricultores exercendo suas funções no cultivo da uva nos parreirais.

**Figura 32:** Agricultores realizando tratos no parreiral de Uva Isabel em área rural de Natuba.



**Fonte:** Arquivo de ARAUJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo-2023.

Nesse contexto, me fiz presente no corpo deste trabalho como pesquisador investigativo o que permitiu a expor características e particularidades em torno do



tema analisado sem restrições, que diz respeito a fatos que caracteriza a investigação do espaço de produção da Uva Isabel, confirmados através de entrevistas alicerçadas nos questionamentos realizadas com produtores rurais do município de Natuba-PB.

Ao iniciar a aplicação do questionário aos produtores selecionados, foi abordado o seguinte questionamento: de forma geral aos agricultores-produtores, se eles consideram o cultivo da Uva Isabel como sendo umas das principais fontes de renda da família? A resposta foi unanime, todos responderam que sim, o entrevistado A.J.D.B.V., de 48 anos, natural do município de Natuba-PB, com ensino médio completo, agricultor, produtor rural do Sítio Jatobá e, justifica que:

“Apesar da Uva Isabel não ser a única cultura agrícola cultivada por mim, é ela a responsável pela maior parcela do rendimento anual que retiro dos meus cultivos, desta forma, a Uva Isabel trata-se da minha principal fonte de renda, a qual possibilita a manutenção da minha família e a geração de mão de obra remunerada para membros titulares da agricultura familiar de outros núcleos familiares”.

Percebe-se visivelmente no exposto, a descrição da dinâmica do processo de produção da Uva Isabel, tida como a principal fonte de renda da família, para o declarante e produtor desta fruticultura, é de que essa atividade tem sido utilizada como mão de obra coletiva da própria família e por outras famílias, tem um papel fundamental para garantir e alcançar a estabilidade financeira no meio da família e na região.

No que se refere a opinião do entrevistado, o senhor A.M.N., de 48 anos, natural do município de Natuba-PB, com o ensino fundamental incompleto, agricultor, produtor da comunidade do Sítio Jatobá. O Sr. Concorda que a cultura da Uva vem tendenciando aspectos socioeconômicos no município de Natuba-PB nos últimos anos? O mesmo afirma que:

Sim, além da cultura da Uva Isabel trazer para inúmeras famílias rurais um rendimento financeiro capaz de a manter, gerando poder de compra para as mesmas, esta cultura traz ao município visitantes que veem em busca de prestigiar o processo de produção da Uva Isabel e de derivados, ocasionando em uma circulação econômica, que por sua vez, faz movimentar o mercado financeiro local.

No que se refere a opinião do também entrevistado, o senhor A.J.B.D.V., já mencionado acima, também produtor da localidade rural no sítio Jatobá, se está de acordo com a resposta do Sr. A.M.N., a depoente afirma que:

Sim, além da cultura da Uva Isabel movimentar o mercado desde o manejo em busca por insumos agrícolas necessários para o processo de produção até o escoamento da produção, a cultura da Uva faz a economia girar em torno da produção, como vimos entre os dias 25 a 30 de abril, a festa da uva, uma festividade criada em torno de nossa produção, a qual nos remete uma maior visibilidade e valorização da produção tanto da própria Uva como dos derivados.

No entanto, pode-se perceber, tanto a questão quanto a resposta, buscam uma reflexão do cultivo da Uva Isabel, que exerce importante papel diante do aspecto socioeconômico no município, na geração de renda das famílias ruralistas, além de proporcionar o desenvolvimento do turismo rural, alinhado ao contexto social, através de investimentos como hotelarias, entre outros, como também gastronomia local e o festejo da “Uva” realizado pelo poder público do município, em prol da valorização desta cultura.

Ao questionar o Sr. J.S.X., de 64 anos, natural e morador do município de Natuba-PB, com o ensino fundamental incompleto, agricultor-produtor rural do Sítio Serra do Gado, se o mesmo concorda que a Uva Isabel é vista como uma das principais potencialidades do município de Natuba? O entrevistado afirma que:

Sim, pois é uma cultura que se adaptou a região, gerando renda as famílias que sobrevivem da agricultura familiar além de tornar o município conhecido pela produção da Uva Isabel, tornando o mesmo como atrativo turístico para aqueles que buscam ver a produção e saborear tanto do próprio fruto como do vinho, da geleia, do suco, que são feitos a parti da Uva Isabel.

Já o depoente S.N.G., 35 anos, natural e residente no município de Natuba-PB, possui o ensino médio completo, agricultor-produtor rural do Sítio Serra do Gado, ao ser questionado sobre o mesmo assunto do Sr. J.S.X., o senhor S.N.G., ambos responderam que: “Apesar das dificuldades enfrentadas no cultivo da Uva Isabel,

trata-se de uma cultura de grande potencialidade para o município, com isso se tornou o maior produtor e único diante do estado da Paraíba”.

Dessa forma, Santos (1988), visando mostrar a importância no dia-a-dia das pessoas, presentes nas mais variadas ações do homem, tomando por base o paradigma de formação socioespacial, que sugere levar em consideração, na análise do espaço geográfico, o modo como se combinam, numa determinada área, os elementos físicos e humanos, a produtividade da Uva Isabel em área rural de Natuba. Ao confrontar os Srs. J.C.N.D.S., 34 anos, e E.J.D.A.S., 22 anos, ambos naturais e residentes no município de Natuba-PB, agricultores-produtores rural do Sítio Jatobá, sobre o manejo da produção da Uva Isabel em todas as suas fases, ambos informaram que:

Ao iniciar um Cultivo da Uva Isabel no do plantio, é necessário a princípio a construção do parreiral, em seguida é selecionado os pés francos para o plantio, após o plantio é necessário o processo de pulverização em até uma vez por mês e algumas adubações com esterco durante um período de 12 meses, para que haja um crescimento robusto e livre de pragas, depois desses 12 meses após o plantio (há produtores que iniciam o processo dos tratamentos aos parreiras a uva, entre o 8º e o 10º mês, porém nós consideramos essa prática errada, e iniciamos no 12º mês, que trata da poda de produção, amarração dos ramos ao parreiral, intensificação da pulverização em até das vezes por semana com a utilização de agrotóxicos para que não haja danos de pragas aos frutos, isso até que a fase da flora seja finalizada, que acontece cerca de 35 dias após a poda de produção, depois dessa fase, inicia-se o processo conhecido por nós como desfolhagem que trata-se do ato de retirar algumas das folhas dos ramos, para que o fruto possa se desenvolver com uma maior rapidez e adquirir uma maior qualidade, após esse processo é necessário aguardar cerca de 70 dias para que a produção esteja pronta para a colheita. Com relação a irrigação, a mesma é realizada a cada 48 horas através da prática da microaspersão. Esse é o manejo iniciado desde o plantio, depois da plantação já desenvolvida e já produzindo, após cada safra esperáramos cerca de 30 a 60 dias para que haja o repouso do plantio e inicia-se os tratamentos às parreiras da uva novamente, desde a poda de produção até a safra para que haja uma nova produção.

Diante do exposto, os declarantes deixam claro que, ao serem questionados sobre o assunto em que os mesmos envolvidos no questionamento anterior, sobre a opinião de ambos sobre o desenvolvimento da fruticultura do cultivo da Uva Isabel,

valorizando os hábitos e costumes enraizados no município de Natuba, o Sr. J.C.N.D.S. e E.J.D.A.S. respondam juntos que:

Existem pontos positivos e negativos nesta cultura, os pontos negativos que podemos citar é a questão climática, onde há períodos em que a produção fica inviável, pois, se iniciamos os tratamentos culturais no período chuvoso, há grandes chances de perdemos a produção, pela grande carga de água no solo ocasionado pelas chuvas; outro ponto negativo é o baixo preço do fruto no período da safra. Os pontos positivos que podemos citar é que um plantio com um bom acompanhamento e sendo bem cuidado pode produzir até 20 toneladas por hectare cultivado em apenas uma safra, considerando um média de duas safras anuais, um hectare do cultivo pode produzir até 40 toneladas por ano; outro ponto positivo é fase das entressafras, onde o fruto da Uva Isabel pode dobrar o seu valor no mercado, trazendo para nós produtores uma maior rentabilidade”.

Portanto, diante dessas indagações, é notório que mesmo diante de produtores com baixa idade, o Sr. J.C.N.D.S, com 34 anos e E.J.D.A.S., com 22 anos, possuem grande experiência sobre o processo de produção da cultura da Uva Isabel, que de acordo eles, foi adquirida entre gerações, agrega valores e influenciaria trazendo benefícios para a economia local e regional.

De forma geral, todos os envolvidos na realização deste questionário, convergem na maiorias dos quesitos, afirmando que a pratica da cultura da Uva Isabel no município de Natuba acontece diante de uma agricultura familiar, onde em algumas das fases desta cultura é necessário a utilização de mão de obra remunerada, para suprir as necessidades do plantio, ressaltando que todos reconhecem que a renda gerada por este cultivo dá para garantir a manutenção da família, além de oferecer a membro titulares de outros conjuntos familiares, a oportunidade de trabalhos periódicos ao decorrer das fases desta cultura.

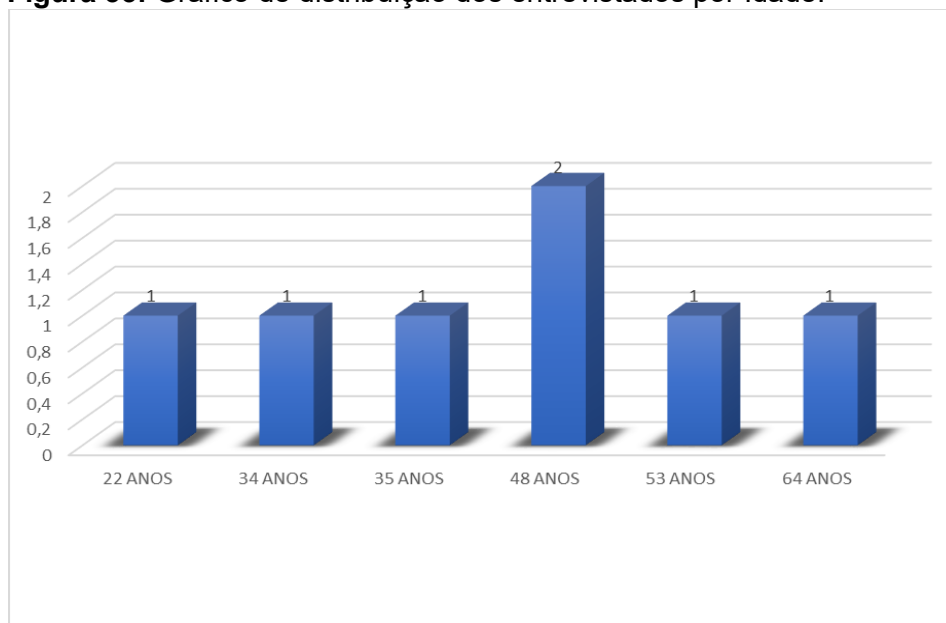
### **6.1 Analogia dos entrevistados sobre produtores da Uva Isabel no município de Natuba-PB, conforme gráficos.**

De acordo com o que já foi exposto observa-se que a pesquisa conseguiu atingir seu objetivo comprovando a realidade que foi exposta no trabalho, Natuba-PB se tornou a cidade da Uva sendo assim sua característica principal, como diz

Cosgrove (1989, p.227): “Para compreender as expressões impressas por uma cultura em sua paisagem, necessitamos de um conhecimento da “linguagem” empregada: os símbolos e seu significado nessa cultura”. O letreiro de entrada a terra da Uva é símbolo na paisagem de quem apresenta a cultura do município fazendo com que quem aqui chegue reconheça a cidade como o próprio marco zero (figura 05) ressalta que, “Natuba Terra da Uva”.

Apresentamos a seguir uma síntese dos dados dos entrevistados destacando o perfil sociocultural dos mesmos, conformes gráficos, com informações dos percentuais gráficos a respeito das origens, faixa etária, gêneros, grau de escolaridades e a relevância das atividades dos produtores da Uva Isabel no município de Natuba/PB, conforme o gráfico abaixo.

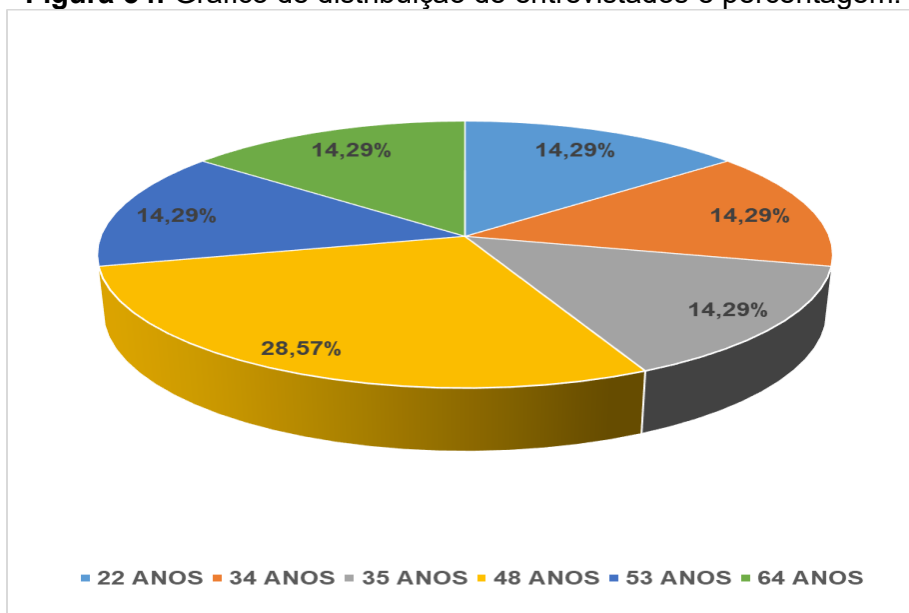
**Figura 33:** Gráfico de distribuição dos entrevistados por Idade.



**Fonte:** ARAUJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo-2023.

Com base nas informações do gráfico acima, a questão referente a faixa de idade de cada agricultor produtor da Uva Isabel entrevistado, foi averiguado estatisticamente que de um valor de 7 entrevistados com faixa etária entre 22 a 64 anos de idade, foi mostrado no tópico anterior que todos os entrevistados são do gênero masculino. De acordo com a leitura gráfica, é notório que a maioria dos entrevistados apontam idades dissemelhantes com a exceção de 2 dos entrevistados que apresentam idade iguais.

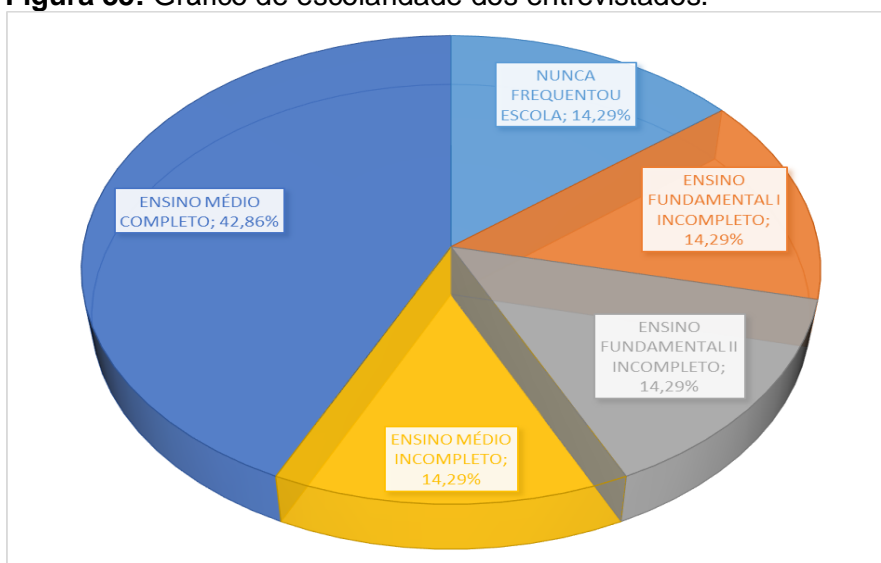
**Figura 34:** Gráfico de distribuição de entrevistados e percentagem.



**Fonte:** ARAUJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo-2023.

Com base nas informações do gráfico acima, ainda sobre a questão referente a faixa de idade de cada agricultor produtor da Uva Isabel entrevistado, foi notado estatisticamente que 28,57% dos entrevistados possuem idades iguais, sendo 71,43% fragmentados em parcelas iguais referente a outros 5 entrevistados, os quais possuem idades dissemelhantes.

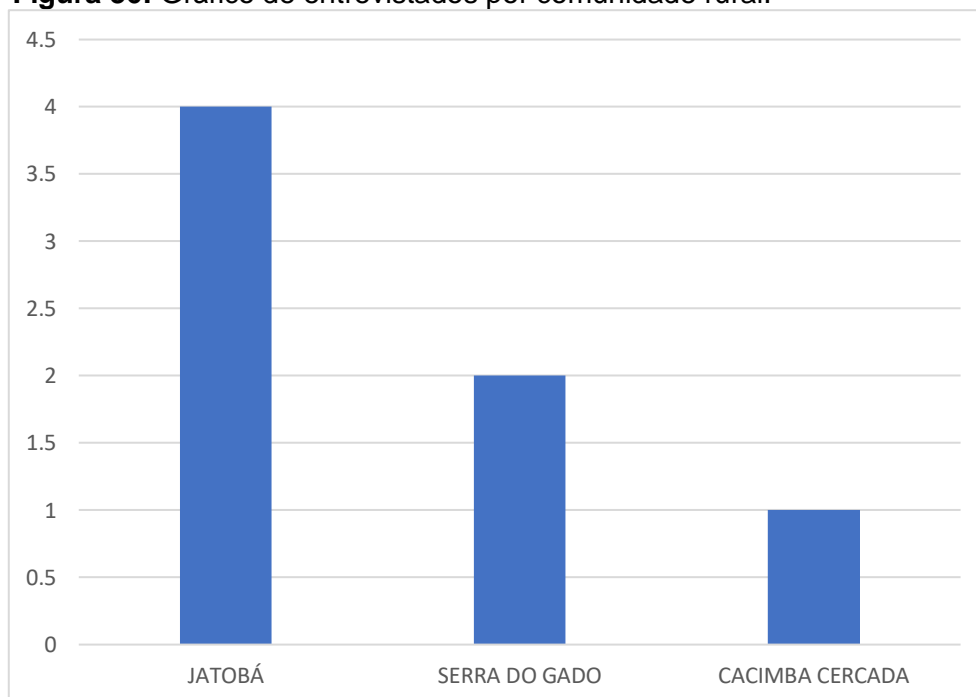
**Figura 35:** Gráfico de escolaridade dos entrevistados.



**Fonte:** ARAUJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo-2023.

Podemos notar pelo gráfico o nível de formação dos entrevistados, que estatisticamente exibe referências de que 14,29% dos interrogados nunca frequentaram a escola, 14,29% apresentam o ensino fundamental I incompleto, 14,29% apresentam o ensino fundamental II incompleto, 14,29% apresentam o ensino médio incompleto e 42,86% possuem o ensino médio completo.

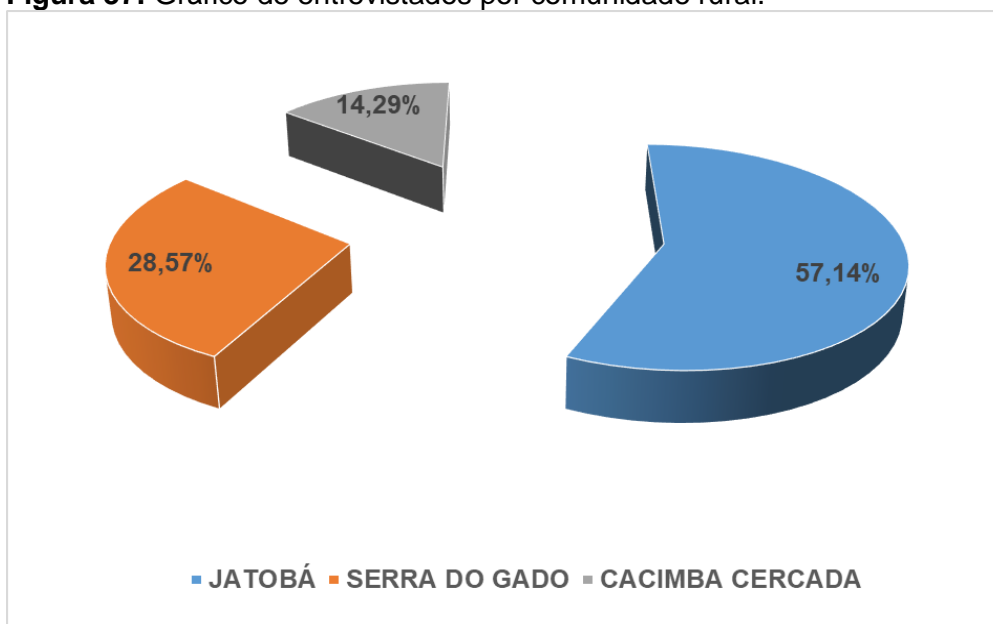
**Figura 36:** Gráfico de entrevistados por comunidade rural.



**Fonte:** ARAUJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo-2023.

Como podemos observar no gráfico, dos 7 agricultores produtores da cultura da Uva Isabel no município de Natuba-PB, 4 desenvolvem a presente cultura agrícola na comunidade rural do sítio Jatobá, 2 deles, desenvolvem na comunidade rural do sítio Serra do Gado e 1 desenvolve na cultura no sítio Cacimba Cercada.

**Figura 37:** Gráfico de entrevistados por comunidade rural.



**Fonte:** ARAUJO, Antonio Marcos Aguiar de. Trabalho de campo-2023.

Ainda sobre o local de desenvolvimento da cultura agrícola da Uva Isabel, observamos que a maior parte dos entrevistados está inserido na localidade do sítio Jatobá, o qual corresponde estatisticamente ao uma percentagem correspondente a 57,14%, a segunda maior fragmentação da concentração da presente cultura agrícola está inserido na localidade do sítio Serra do Gado, correspondendo a 28,57% e a última e menor parte dos entrevistados para a pesquisa está inserido na localidade rural do sítio Cacimba Cercada, com uma representação estatística de 14,29%.



## 7 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento sobre a caracterização socioeconômica da produção de Uva Isabel no município de Natuba-PB, destaca-la no cenário municipal e estadual, e dos seus derivados como o vinho artesanal, o suco de mesa e geleia, entre outros produtos e destacar sua origem, evolução e desafios dos produtores rurais local destas videiras, que se adaptaram ao clima da região.

O processo da fruticultura da Uva Isabel teve início na década de 60, quanto ao melhoramento da qualidade da espécie obtiver dados através das instituições da Secretaria do Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca Gerência Executiva de Defesa Agropecuária Gerência Operacional de Defesa Vegetal, tanto das plantações de videiras quanto para produção dos derivados. A mão de obra utilizada é a da agricultura familiar capacitada em todas as fases da produção. Contudo, a cultura da uva Isabel esteve sempre relacionada ao clima e ao solo da região, com a produção de uvas voltada tanto para mesa quanto para sucos e vinhos.

Portanto, podemos perceber a importância e o papel da agricultura voltada a produção da cultura da Uva Isabel no município de Natuba-PB, esse cultivo não só permite uma interação entre os produtores do município e, evidência o município pôr ser o único a produzir a uva em escala comercial na Paraíba e, para o mercado local, contribuindo assim, para o sustento a inúmeras famílias rurais do território natubense.

O cultivo desta Uva hibridizada se apresenta como opção de se conseguir subsídios para a manutenção da família, visando que a grande maioria deste cultivo no município é desenvolvido pela agricultura familiar. Além de não ser preciso de grandes áreas agricultáveis, onde em algumas quadras desta agricultura já pode estabelecer grande influência no rendimento de famílias rurais.

É importante ressaltar, que a Uva Isabel se tornou um dos pontos fortes no município de Natuba, se apresentando para o homem do campo como uma das principais culturas geradoras de renda, além de se impor como atrativo turístico, o qual resulta em um deslocamento de pessoas que buscam conhecer o processo de produção, degustação do fruto e de seus derivados, assim como já exposto no decorrer do trabalho. Natuba hoje é conhecida como a Terra da Uva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCANJO, Narciza Maria de Oliveira et al. Qualidade de vinho tinto produzido com uvas da cultivar Isabel (*Vitis labrusca*) proveniente de duas regiões do Brasil (Nordeste e Sul). 2015.

BRAGA, R. M. O ESPAÇO GEOGRÁFICO: UM ESFORÇO DE DEFINIÇÃO. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 65-72, 2007. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2007.74066. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74066>. Acesso em: 4 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 jun. 2009.

CAMARGO, U. A.; MAIA, J. D. G.; NACHTIGAL, J. C. 'BRS Violeta': nova cultivar de uva para suco e vinho de mesa. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPV, 2005. (EMBRAPA-CNPV. Comunicado Técnico, 63).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª. Ed. 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço: um conceito-chave da geografia**. In: Castro, Iná Elias de et. al. **Geografia: Conceitos e temas**. 11º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda a parte. IN: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (orgs). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMANN, Rodolfo. A agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil?. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 21, n. 1, p. 417-421, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/sao-domingos-do-cariri.html>. Acesso, 05-03-2023.

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

MCLUGHLIN, A. I jornada de Turismo, Meio Ambiente e Patrimônio Cultural. Turismo Rural. São Paulo: Ed. Aleph, 2001.

PEREIRA, Edimir Andrade. **Natuba – Passado, Presente e Futuro**. Rio de Janeiro – RJ, 2007.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PEREIRA, Edimir Andrade. **Natuba – Passado, Presente e Futuro**. Rio de Janeiro – RJ, 20

\_\_\_\_\_, **Metodologia do trabalho científico métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIZZON, Luiz Antenor; MIELE, Alberto; MENEGUZZO, Júlio. Avaliação da uva cv. Isabel para a elaboração de vinho tinto. **Food Science and Technology**, v. 20, p. 115-121, 2000.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**, Editora Hucitec, São Paulo, 1988.

\_\_\_\_\_, **Espaço e Método**. Editora Nobel. São Paulo, 1985

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. **Espacialidade e resignificação das cavalladas de argolinhas em Campina Grande**: UEPB, 2007

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Meio Ambiente. Manual do Professor. Curitiba: 2002.

VALENTE, V. GODOY, M.B.R.B. **A AGRICULTURA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO - O CASO DO CHAPADÃO, NO MUNICÍPIO DE JAGUARI, RS, NOS ÚLTIMOS 40 ANOS**. 2001. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

**Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. (orgs.). CASTRO, Iná Elias de.; GOMES, Paulo Cesar da.; CORRÊA, Roberto Lobato. Rio de Janeiro, 2012,192p.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos sociedade e agricultura**, v. 21, n. 10, p. 42-61, 2003.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.

<https://famup.org.br/paraiba/natuba/> acesso em: 13 de março 2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I CAMPINA GRANDE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

**Nome completo:**

**Idade:**

**Endereço:**

**Escolaridade:**

1 O (a) Sr (a). considera o cultivo da Uva Isabel como sendo uma das principais fonte de renda na sua conjuntura familiar? Justifique.

Sim

Não

---

---

2 O (a) Sr (a). concorda que a Uva Isabel é vista como uma das principais potencialidades do município de Natuba-PB? Justifique.

---

---

Sim

Não

3 O (a) Sr (a). concorda que a cultura da Uva Isabel veem tendencionando o aspecto socioeconomico no município de Natuba-PB ao longo do tempo? Justifique.

Sim

Não

---

---

4 O (a) Sr (a). Utiliza de mão de obra extra-familiar em alguma das fases do cultivo da Uva Isabel? Justifique.

---

---

Sim

Não

5 O (a) Sr (a). é produtor da Uva Isabel? Qual a área cultivada? Qual a opinião sobre o cultivo da Uva Isabel ?

Sim

Não

---

---

6 Explique como se dá o manejo da Uva Isabel em todas as suas fases.

---

---

---

---

7 Qual o destino do escoamento da sua produção?

---

---

---